

**A FORMAÇÃO DE EDUCADORES SEXUAIS NA LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFRO – CAMPUS COLORADO DO OESTE/RO**

***LA FORMACIÓN DE EDUCADORES SEXUALES EN LA LICENCIATURA EN
CIENCIAS BIOLÓGICAS DEL IFRO - CAMPUS COLORADO DEL OESTE/RO***

***THE ACADEMIC QUALIFICATION OF SEXUAL EDUCATION IN
BIOLOGICAL SCIENCE AT IFRO CAMPUS COLORADO DO OESTE/RO***

Juliana Negrello ROSSAROLLA¹

Paulo SEVERINO SILVA²

João Guilherme Rodrigues MENDONÇA³

Lívia Catarina Matoso dos SANTOS TELLES⁴

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma formação inicial proposta aos alunos do sétimo período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO – Campus Colorado do Oeste. A atividade formativa foi desenvolvida durante a IX Semana Ambiental, evento que ocorreu no Campus, em junho de 2016. No decorrer da atividade, os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas realizaram minicursos nos quais abordaram a temática da sexualidade humana para quatro turmas do primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Concluídas as atividades de Educação Sexual que trataram de temas como: iniciação sexual precoce, ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), homofobia, assédio sexual, exposição à mídia, diferença de gênero, métodos contraceptivos, entre outros, procedeu-se à coleta de dados. Para isso, os ministrantes responderam a um questionário a respeito da formação docente quanto à temática da sexualidade e as contribuições dessa prática para discutir situações relacionadas ao assunto. Após realizadas as análises, constatou-se a relevância da temática proposta para a formação inicial dos acadêmicos a fim de que possam abordar de forma significativa o tema em questão, aos adolescentes que frequentam as escolas nas quais esses acadêmicos poderão vir a desenvolver suas atividades docentes. Verificou-se que os alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com os quais foi desenvolvido o minicurso, apresentam um índice bastante restrito de informações acerca da temática abordada e muitas são as dúvidas e inquietações que esses adolescentes têm. Essa pode ser uma realidade que atinja muitos jovens que frequentam a Educação Básica em muitas escolas brasileiras. Por outro lado, as informações obtidas oportunizaram aos acadêmicos e docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas momentos de reflexão acerca da inclusão de conteúdos que contemplem essa temática, nos currículos da Educação Básica e do curso superior que frequentam, bem como a necessidade de ser discutida uma proposta formal e sistematizada a respeito da Educação Sexual para ser aplicada nas escolas.

¹Universidade Federal de Rondônia (Unir), Porto Velho – RO - Brasil. E-mail: juliana.rossarolla@ifro.edu.br.

² Universidade Federal de Rondônia (Unir), Porto Velho – RO - Brasil. E-mail: paulo.silva@ifro.edu.br.

³Universidade Federal de Rondônia (Unir), Porto Velho – RO - Brasil. E-mail: jgromendonca@bol.com.br.

⁴ Universidade Federal de Rondônia (Unir), Porto Velho – RO - Brasil. E-mail: livia.santos@ifro.edu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Formação Docente. Educação Sexual.

RESUMEN: Este artículo presenta los resultados de una formación inicial propuesta a los alumnos del séptimo período del curso de Licenciatura en Ciencias Biológicas del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rondônia - IFRO - Campus Colorado del Oeste. La actividad formativa fue desarrollada durante la IX Semana Ambiental, evento que ocurrió en el Campus, en junio de 2016. En el curso de la actividad, los académicos del curso de Ciencias Biológicas realizaron cursos de corta duración que abordaron la temática de la sexualidad humana para cuatro grupos del primer año del curso Técnico en Agropecuaria Integrado a la Enseñanza Media. Concluidas las actividades de Educación Sexual que trataron temas como iniciación sexual precoz, IST (Infecciones Sexualmente Transmisibles), homofobia, acoso sexual, exposición a los medios, diferencia de género, métodos anticonceptivos, entre otros, se procedió a la recolección de datos. Para ello, los ministrantes respondieron a un cuestionario que con respecto a la formación docente en cuanto a la temática de la sexualidad las contribuciones de esa práctica para discutir situaciones relacionadas al asunto. Después de realizar los análisis, se constató la relevancia de la temática propuesta para la formación inicial de los académicos a fin de que puedan, abordar de forma significativa, el tema en cuestión, a los adolescentes que frecuentan las escuelas en las que estos académicos podrán desarrollar sus propias Actividades docentes. Se verificó que los alumnos del curso Técnico en Agropecuaria Integrado a la Enseñanza Media, con los que se desarrolló el curso de corta duración, presentan un índice bastante restringido de informaciones acerca de la temática abordada y muchas son las dudas e inquietudes que esos adolescentes tienen. Esta puede ser una realidad que llegue a muchos jóvenes que frecuentan la Educación Básica en muchas escuelas brasileñas. Por otro lado, las informaciones obtenidas dan a los académicos y docentes del curso de Licenciatura en Ciencias Biológicas momentos de reflexión acerca de la inclusión de contenidos que contemplen esa temática, en los currículos de la Educación Básica y del curso superior que frecuentan, así como la necesidad de ser Se discute una propuesta formal y sistematizada acerca de la Educación Sexual para ser aplicada en las escuelas.

PALABRAS CLAVE: Sexualidad. Formación docente. Educación Sexual.

ABSTRACT: This article gives evidence of results in an initial training offered to the students from the seventh semestre in Biological Sciences course at the Federal Institute in Education, Science and Technology of Rondônia - IFRO - Campus Colorado do Oeste. This activity was developed during the IX Environmental Week, an event that took place at Campus in June, 2016. During the activity, the academics in Biological Sciences course carried out mini-courses in which was approached the subject of human sexuality for four classes from the first year students in Agricultural Technical Course integrated to High School. After completing the activities of Sexual Education that dealt with some topics such as: early sexual initiation, STIs (sexually transmitted infections), homophobia, sexual harassment, media exposure, gender difference, contraceptive methods, among others and after all the data were collected. For that, the students answered a questionnaire about the subject on sexuality, the contributions of this practice is in order to discuss situations related to the subject. After the analysis, was checked a great relevance of the theme proposed for the initial qualification of academics in order to them approach the subject in a significant way to teenagers who

attend the schools in which these academics will be able to develop their activities. It was checked out that students from the Agricultural Course integrated to High School who was developing the course have a very restricted index of information about the subject that was handled it. This can be a reality that reaches many young people who attend the Basic Education in many Brazilian schools. On the other hand, the information obtained gave the academics and teachers from the Biological Sciences Course moments of reflection about the inclusion of contents that contemplate this subject in the school curriculum of Basic Education and of the higher course that they attend, as well as the need of a discussion about a formal and systematized proposal regarding to Sexual Education to be applied in schools.

KEYWORDS: Sexuality. Teacher Training. Sexual Education.

Introdução

Com o intuito de esclarecer mais detalhadamente a temática aqui abordada cabe-nos apresentar algumas informações consideradas significativas acerca da pesquisa. Sobre essa pesquisa: realizada no IFRO – *Campus* Colorado do Oeste –, teve como proposta desenvolver uma pesquisa-ação com os alunos do sétimo período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A mencionada pesquisa origina-se de estudos realizados no Mestrado Profissional em Educação Escolar, com destaque para a disciplina Adolescência, Sexualidade, Gênero e Educação. Nessa perspectiva, esse trabalho traz ponderações/reflexões acerca da formação desses discentes e futuros professores quanto à temática da sexualidade humana.

Analisando o currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (IFRO – Campus Colorado do Oeste), pode-se verificar que na estrutura curricular não está prevista nenhuma disciplina que contemple conteúdos referentes ao ensino da Educação Sexual. As disciplinas que poderiam abordar a temática são Embriologia e Anatomia Humana, entretanto constata-se que os conteúdos estão mais relacionados à parte da fisiologia humana. Também não consta, nas ementas e estrutura curricular do curso, a formação inicial para que o futuro professor de ciências naturais esteja preparado para desenvolver a temática da Educação Sexual em sala de aula.

Diante disso, a oportunidade de abordar a temática aos alunos da Educação Básica surgiu quando se discutiam os temas para os minicursos que seriam ofertados durante a IX Semana Ambiental. Esse evento se realiza todos os anos no IFRO – *Campus* Colorado do Oeste. Neste ano, o tema escolhido para a Semana Ambiental foi “Somos O Meio Ambiente” e as reflexões propostas lançadas visavam à abordagem a

respeito do ser humano que está inserido no meio, visto que o homem faz parte desse ambiente. Dessa forma, a ação do homem tem consequências que refletem em todo o sistema chamado Terra. Durante a IX Semana Ambiental, ocorreram palestras que abordaram desde o desperdício de alimentos servidos no refeitório da Instituição no almoço, a Integração, Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)⁵, até a seleção no mercado de trabalho. Houve minicursos sobre essências florestais, uso adequado de Equipamento de Proteção Individual (EPI)⁶, destinação de embalagens de agrotóxicos e criação de embalagens eletrônicas. Além destes, destaca-se o minicurso Educação Sexual, objeto dessa investigação.

Esse minicurso surgiu também da necessidade de abordar a temática da sexualidade humana e aprofundar as discussões com os alunos da educação básica/ensino médio acerca do assunto.

Para que fosse possível desenvolver essa atividade, contamos com a colaboração dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que aceitaram o desafio dessa proposta de experiência prática profissional e proveram os minicursos aos alunos dos primeiros anos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do IFRO – *Campus* Colorado do Oeste.

Metodologia

Esta pesquisa investigou a visão dos doze acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO – *Campus* Colorado do Oeste, que aceitaram o desafio de proverem, durante a IX Semana Ambiental, um minicurso sobre a temática da sexualidade humana para cerca de cento e vinte alunos do primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

A pesquisa é qualitativa, os colaboradores responderam a um questionário que investigou a formação inicial dos acadêmicos em Ciências Biológicas no tocante à Educação Sexual. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários que continham questões. Nessa perspectiva entendemos que:

⁵ (ILPF) Sistemas de integração que envolvem a produção de grãos, fibras, madeira, energia, leite ou carne na mesma área, em plantios em rotação, consorciação e/ou sucessão. Disponível em : <https://www.embrapa.br/tema-integracao-lavoura-pecuaria-floresta-ilpf>

⁶ (EPI) é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado a proteção contra riscos capazes de ameaçar a sua segurança e a sua saúde. <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/epi.htm>

A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. (SILVA; FOSSÁ, 2013, p. 2)

Inicialmente, foi apresentada a situação-problema aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, partindo de uma necessidade constatada pelo setor de Orientação Educacional⁷ do *Campus Colorado do Oeste*, em relação aos alunos do primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária no que diz respeito a situações relacionadas a essa temática. Após a exposição da situação-problema, foi lançado o desafio de os acadêmicos do sétimo período do curso de Licenciatura desenvolverem atividades que contemplassem a temática em questão aos alunos do curso Técnico em Agropecuária.

Os acadêmicos que aceitaram o desafio foram acompanhados no planejamento da atividade, que foi estabelecida para ser efetivada no formato de minicurso, a ser aplicado durante a IX Semana Ambiental, que se realiza, anualmente, no mês de junho, no IFRO – *Campus Colorado do Oeste*.

Com a temática e formato escolhidos, a equipe dividiu-se em grupos, atendendo a quatro turmas de primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. O minicurso ocorreu nas próprias salas de aula das turmas selecionadas, aleatoriamente, e teve a duração de 4 horas, durante as quais foram discutidos temas relacionados à sexualidade humana, como: exposição em redes sociais; compartilhamento de fotos e vídeos sensuais por meio do aplicativo WhatsApp; homofobia; iniciação sexual precoce; gravidez na adolescência; assédio sexual e psicológico, dentre outros.

A atividade foi desenvolvida de maneira pedagógica e didática por meio de uma proposta dialógica, em que os participantes tinham oportunidades para tirar dúvidas e expor suas opiniões. O conteúdo foi apresentado utilizando-se de recursos tais como: vídeos, slides, perguntas e respostas e diálogo aberto, que procurou esclarecer dúvidas dos adolescentes/alunos.

Após a realização do minicurso, os acadêmicos envolvidos na atividade responderam a um questionário que objetivava investigar as concepções desses acadêmicos acerca da temática da sexualidade humana, no que diz respeito a sua

⁷ A primeira autora deste texto era coordenadora do setor de orientação educacional do campus.

formação e às contribuições dessa prática em seu processo de formação docente, enquanto educador sexual.

A formação de educadores sexuais

A sexualidade é uma temática que está intrínseca na vida e na saúde de todo e qualquer ser humano, e vem assinalada por anseios e emoções que perpassam as relações pessoais e interpessoais, além de se fazer presente em todas as etapas do desenvolvimento do ser humano (BRASIL, 1998).

A questão da sexualidade e temas relacionados ao assunto devem ser tratados no ambiente escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos orientam sobre a inclusão da Educação Sexual como um tema transversal e que:

Propõe-se que a Orientação Sexual oferecida pela escola aborde com as crianças e os jovens as repercussões das mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pelas demais instituições da sociedade. Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança e o adolescente já possuem e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhes é ou foi apresentado. A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicitar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus. (BRASIL, 1998, p. 300)

A escola, como instituição educacional, precisa oferecer ao aluno possibilidades para que ele tenha opiniões próprias e críticas. Deve possibilitar ao estudante o acesso ao conhecimento científico para que ele possa tomar posição acerca do tema, bem como tomar decisões, sem inquietações e/ou dúvidas.

Sabe-se que a Educação Sexual está contemplada no currículo escolar por meio dos temas transversais; sendo assim, todos os professores devem trabalhar o assunto nas disciplinas em que atuam. Os professores de Ciências Naturais já transitam pelo assunto da sexualidade humana durante suas aulas, visto que abordam conteúdos que falam diretamente sobre corpo humano, reprodução humana, embriologia e anatomia humana. Nesses momentos surgem sugestões polêmicas, como: aborto, homossexualidade, masturbação, prostituição e outros que precisam de esclarecimentos. Não há como o professor escapar ou ignorar esses assuntos em sala de aula. Existem muitas informações; contudo, o aluno precisa de conhecimentos ancorados em conceitos teóricos para que possa posicionar-se criticamente a respeito do assunto.

De acordo com Figueiró (2004), esses temas têm trazido muitas instabilidades aos professores no seu desempenho profissional, pois essas manifestações de sexualidade em sala de aula estão cada dia mais acentuadas pela maneira como a nossa sociedade e a mídia expõem o assunto, de forma a instigar a sexualidade quebrando valores e normas instaladas.

As manifestações de sexualidade em sala de aula, por meio de conversas ou até comportamentos, servem para que a Educação Sexual se efetive. Os temas transversais oportunizam ao professor iniciar um diálogo e uma reflexão sobre o assunto.

Sobre o tema, Figueiró (2004) afirma:

[...] que todo esse processo tem exigido novas atitudes dos educadores, creio que a temática “sexualidade” pode ser um ponto capital na formação continuada, ou seja, no exercício de busca de crescimento pessoal e profissional do professor. Penso que se a formação continuada for desenvolvida tendo como centro a sexualidade, poderá haver significativo progresso no relacionamento professor-aluno e no processo ensino-aprendizagem como um todo. (FIGUEIRÓ, 2004, p. 7)

Cabe, portanto, a formação de educadores sexuais, professores que de fato poderão trabalhar a temática de forma a promover o esclarecimento de dúvidas e questionamentos. É o docente quem vai conduzir as discussões que surgem no dia a dia da sala de aula, e para isso deverá estar preparado para responder aos questionamentos que surgirem. As respostas deverão estar fundamentadas em estudos teóricos e científicos, para que a partir disso os alunos formem suas próprias concepções. Sabe-se, entretanto, que para a efetivação dessas ações por parte dos professores, deverá haver investimento em formação continuada desse profissional, a fim de que cumpra com todas as atribuições que lhe são dadas.

Nesse sentido, a formação docente não acontece somente nos cursos de licenciatura, durante o período acadêmico. Essa formação é um processo de desenvolvimento contínuo que ocorre na troca de ideias e experiências; os professores não nascem educadores, mas transformam suas estratégias pedagógicas nas vivências de sala de aula. Dessa forma, a prática pedagógica é importante para aproximar o futuro professor de sua atividade profissional; assim, Figueiró (2004) salienta que:

Durante a formação inicial, o exercício da autoreflexão, ou mais propriamente, da reflexão sobre a prática pedagógica, fica limitado. É após estar inserido na prática profissional, deparando-se com possibilidades e limites seus, dos seus alunos e do contexto educacional como um todo (em nível micro e macro institucional),

que os professores poderão exercitar a reflexão. (FIGUEIRÓ, 2004, p. 04).

Ao longo do processo de formação profissional inicial, a prática pedagógica fica limitada; a maior experiência é o estágio, período em que os acadêmicos vão às escolas e participam do ambiente escolar. O presente trabalho mostra a importância da realização dessas ações colaborativas que enriquecem todos os envolvidos. A sexualidade humana é uma temática que causa muitas polêmicas e indagações, principalmente aos adolescentes que vivenciam as transformações da puberdade, as alterações emocionais e os impulsos da sexualidade. Mesmo como as inúmeras transformações pelas quais passou e passa a sociedade, a temática da sexualidade continua sendo um tabu para muitas famílias. Assim, o assunto acaba não sendo discutido, nem dialogado pelos pais e filhos na perspectiva de orientar e esclarecer dúvidas.

Sendo assim, o ambiente escolar é o local onde os adolescentes trocam informações e ideias sobre diversos assuntos, dentre eles o da sexualidade. Diante disso, cabe à escola uma ação crítica e educativa sobre a temática da sexualidade humana no sentido de instruir e esclarecer dúvidas dos adolescentes assim como de todos aqueles que participam desse ambiente educativo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que:

Se a escola deseja ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário reconhecer que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, prazer e ao bem-estar e que englobe as diversas dimensões do ser humano. (BRASIL, 1998, p. 293)

De acordo com o documento, a escola deve realizar um trabalho sistemático de Educação Sexual, utilizando dos temas transversais. Com isso, todos os professores deveriam receber formação para tratar do assunto durante suas aulas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam, ainda, que o professor tenha acesso à formação específica para abordar a sexualidade com seus alunos em sala de aula. Essa formação deve acontecer, não só na teoria como também na prática reflexiva, conforme afirma o texto abaixo:

É necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse

tema. Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de produção de conhecimento a partir dessa prática, se possível contando com assessoria especializada. A formação deve ocorrer de forma continuada e sistemática, propiciando a reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de Orientação sexual. (BRASIL, 1998 p. 303).

Nesse sentido, a formação para trabalhar a Educação Sexual deve acontecer na teoria e prática; porém, a interação com os adolescentes coloca o docente diante de suas limitações, já as leituras e apropriações de estudos contribuem para a intervenção em sala de aula.

Os graduandos que escolherem atuar como professores enfrentarão situações que exigirão uma postura profissional mais consciente em relação aos conflitos que envolvem a sexualidade dos alunos. Foi possível identificar alguns pontos sobre a formação dos futuros professores de Ciências Naturais no que diz respeito ao assunto sexualidade humana. O planejamento dessa ação proporcionou a apropriação dos conteúdos teóricos, já a ação prática possibilitou relacionar os conteúdos adquiridos durante os estudos com o planejamento da ação propriamente dita. Foram dois momentos distintos que se complementaram nesse processo de formação inicial.

A pesquisa

Durante o planejamento das atividades, os acadêmicos que ministraram o minicurso puderam apropriar-se dos conhecimentos técnicos e científicos, assim como dialogaram acerca de diversos assuntos sobre a temática; isso proporcionou aos ministrantes acesso a diversos conhecimentos, como podemos identificar na fala do participante 11 (P11)⁸: “*O conhecimento adquirido durante a montagem do minicurso, além dessa experiência em falar com esse público, **contribuiu muito***” (grifos próprios).

Os acadêmicos responderam a um questionário que foi entregue no final da realização do minicurso. A primeira pergunta do questionário investigou sobre as contribuições dessa experiência prática executada. Pelas respostas foi possível identificar que essas práticas formativas são essenciais na formação inicial de professores. Vejamos as repostas dos acadêmicos às perguntas:

⁸ (P11) participante 11. Os acadêmicos foram caracterizados por números, com vistas a não exposição dos participantes.

“Contribui como futuro profissional, professor de biologia ou ciência. O contato com o aluno gerou experiências favoráveis”. (P4).

“A iniciação a prática docente sempre contribui para a formação acadêmica, como esse tema é muito polêmico, esse minicurso contribuiu nesse sentido”. (P9)

“Contribuiu para a experiência profissional sobre a temática educação sexual, pois consistiu em uma oportunidade de trabalhar o assunto com os adolescentes”. (P8)

“O contato com esse público alvo nos faz crescer profissionalmente”. (P2)

“O contato com os alunos com um tema tido como difícil de ser abordado”. (P2)

“Bom, eu ainda não tinha ministrado esse assunto, mas ele me agregou bastante informação”. (P10)

“O contato com o público-alvo nos faz crescer profissionalmente”. (P3)

Verificou-se que os participantes ministrantes alegaram que a contribuição desse trabalho foi o contato com os alunos do ensino médio

Para os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, estudar conteúdos relacionados à sexualidade proporcionou formação, contudo somente no contato direto com os alunos do ensino médio, através do minicurso, é que eles puderam adentrar no assunto: esse momento possibilitou aos acadêmicos uma experiência que o estudo teórico não alcança.

Mesmo realizando o estágio, eles não têm muitas oportunidades de desenvolver esse tipo de atividade de Educação Sexual, visto que sua atuação, durante esse período, ainda é limitada.

O contato entre esses dois níveis, da educação superior contemplado nos acadêmicos e a básica pelos alunos do Ensino Médio, proporcionou crescimento, trocas de conhecimento, compartilhamento de ideias, informações e aproximações de valores, crenças, tabus e, acima de tudo, orientações quanto à tolerância ao preconceito e homofobia.

O que esses futuros professores consideram especial nessa ação é estar em contato com os alunos e sentirem como será o seu campo profissional. Um fato relevante quanto a essa situação é que no planejamento do minicurso eles sentiam-se com medo e inseguros de entrar na sala de aula. Quando começaram o minicurso puderam perceber que poderiam contribuir muito na formação dos alunos com os conteúdos que já sabiam, que não havia perguntas “mirabolantes” feitas pelos alunos; com isso, esses docentes sentiram-se competentes e valorizados.

Essa proposta de atividade que leva o acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a entrar em contato com a prática docente antes de concluir a graduação proporciona uma formação mais reflexiva na ação em sala de aula. Isso é explicado por Schon (2000, p.30), ao afirmar que “[...] o processo de conhecer-na-ação é dinâmico e os ‘fatos’, os procedimentos e as teorias são estáticos”.

A proposta do autor citado é coerente com a proposta desse trabalho, que é proporcionar uma formação inicial em que o professor aproxime seus conhecimentos teóricos com a prática de sala de aula. Ou seja, uma formação que não é estática, pelo contrário, a prática oferece um conhecimento que não está nos livros. Isso ficou evidente na fala dos acadêmicos quando relataram as contribuições dessa atividade prática:

“O contato com o aluno gerou experiências favoráveis.” (P4)

“O contato com o público alvo nos faz crescer profissionalmente.”
(P3)

Essas experiências proporcionam competências para lidar em outras situações semelhantes. Quando os acadêmicos que ministraram o minicurso foram questionados sobre a preparação para abordar assuntos relacionados à sexualidade, afirmaram:

“Digamos que em parte.” (P7)

“Não completamente.” (P8)

“Não 100%.” (P1)

“Parcialmente, pois irá depender do público que iremos atender, mas de forma geral já serviu como experiência.” (P4)

“Sim, pois hoje percebi que os adolescentes têm uma necessidade de conversar sobre esse assunto. Eu me senti muito realizada em ter esse bate-papo.” (P2)

Diante dessas afirmações, podemos identificar que os acadêmicos têm insegurança para discutir assuntos relacionados à sexualidade humana (foi o que afirmaram os participantes 7, 8, 1 e 4). Já o participante 2 destaca a relevância e satisfação ao participar da ação, quando afirma sobre sua realização profissional ao discutir esses assuntos com os adolescentes que têm necessidade de dialogar sobre o tema. Esse acadêmico sentiu-se valorizado em participar dessa prática educativa com os adolescentes. Mesmo sentindo-se apto a trabalhar o tema, considera essa atividade de formação relevante nesse processo.

Podemos identificar nessa última fala (P2) a relevância da prática na formação inicial: somente a interação entre esses futuros professores e os adolescentes é apropriada para a conscientização do quanto é importante a efetivação de diálogos e debates que abordem essas temáticas em sala de aula. Portanto, essa atividade proporcionou aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e futuros professores a reflexão sobre sua formação enquanto educadores/orientadores em relação às questões de sexualidade.

Dessa forma, confirma-se a importância da formação dos licenciados para a discussão de assuntos relacionados à temática da sexualidade humana, visto que os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem esse assunto como um tema transversal que deve ser dialogado na sala de aula, independente da formação acadêmica do professor; contudo, muitos cursos de licenciaturas não adotaram ainda, em sua estrutura curricular, essa proposta.

Na concepção dos acadêmicos, consideram-se fundamentais, em suas formações enquanto professores e Educador Sexual, os seguintes assuntos:

“A questão do assédio e da homofobia” (P6)

“As questões relacionadas a homossexualidade, pois são temáticas atuais e persistentes repletas de muitos paradigmas reproduzidos pela sociedade. Nesse sentido essas questões são extremamente necessárias na formação de professores.” (p8)

“[...] principalmente gravidez e homofobia”. (p3)

“Abordagem sobre o tema iniciação precoce e as suas consequências. Sobre o que isso pode trazer no futuro.” (p11)

“A parte da conscientização sobre as Doenças sexualmente transmissíveis e a iniciação sexual precoce.” (P10)

“Homossexualidade, DSTs e aborto”. (P3)

“Iniciação sexual, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência.” (P2)

“Iniciação sexual precoce” (P9)

De acordo com essas afirmações, verificou-se que os futuros professores têm consciência de que precisam ter formação para ministrar aulas em que abordem a temática da educação sexual. Constataram isso por meio dessa prática, que permitiu a exposição das dúvidas dos adolescentes/estudantes. Os acadêmicos consideraram os assuntos como homossexualidade, iniciação precoce e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)⁹ fundamentais no processo de formação docente.

Considerações finais

Após o desenvolvimento desse trabalho, constatamos que os acadêmicos demonstraram ter um desconhecimento sobre a Educação Sexual, necessitando assim de uma formação que possa aprofundar a temática e ao mesmo tempo fundamentar teoricamente uma prática pedagógica mais consistente, ampliando suas visões sobre assuntos que envolvem a sexualidade humana.

Cabe aprofundar as discussões sobre o assunto no âmbito escolar, relacionar conhecimentos biológicos com aspectos históricos sociais, éticos, estéticos, políticos e científicos, para que o aluno possa estabelecer associações e construir seu próprio conhecimento.

⁹ IST é abreviatura para Infecções Sexualmente Transmissíveis e são estas infecções que podem desencadear as doenças, ou seja as DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis). Apesar desta precisão, ambas as palavras foram utilizadas pelos acadêmicos como sinônimas.

A repressão não é o melhor caminho: o diálogo e os debates sobre o assunto ajudam na tomada de consciência e mudanças de hábitos. A escola não pode mais ignorar assuntos que afligem os discentes, ela precisa promover a libertação alicerçada em propostas que dialoguem com as necessidades do cotidiano escolar. Como afirma Foucault (1988), é preciso gerenciar e administrar a sexualidade.

A Escola precisa tratar de temas como: sexualidade, diversidade de gênero, preconceito, homofobia, ISTs, AIDS, gravidez precoce, iniciação sexual, violência sexual e psicológica, entre outros temas que trazem dúvidas e inquietações aos adolescentes.

Podemos concluir que a escola é um espaço onde as perguntas e inquietações chegam e a temática sexualidade não fica fora de muitos anseios e dúvidas dos alunos, que precisam receber formação sobre o tema. Os alunos têm informações sobre esse assunto, através da televisão e outras mídias; contudo, essas informações nem sempre contribuem para a formação de um indivíduo livre e pensante.

A pesquisa revelou que os acadêmicos da Licenciatura em Ciências Biológicas consideraram importante o debate sobre Educação Sexual, e também que esta temática poderá ajudá-los em sua atuação profissional, principalmente com os alunos adolescentes.

Cabe então discutir e implantar a Educação Sexual como um componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando a oportunizar meios para um trabalho sistemático de Educação Sexual que possa ajudar na formação desses futuros professores, promovendo uma Educação Sexual Emancipatória, que tenha compromisso com a transformação social e respeito pelas diferenças, sem deixar de lado a vivência pessoal positiva e saudável da sexualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.Htm>. Acesso em: 16 dez. 2016.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. vol. 10, 2.ed., Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a formação inicial em nível superior, e para formação continuada. Brasília: MEC/SEF, 2015.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais**. Disponível em: <<http://pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/MR/MR-CI0163.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

FOUCAULT, M. **Historia da Sexualidade I a vontade de Saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHON, D. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ129.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2016.

Como referenciar este artigo

ROSSAROLLA, Juliana Negrello et al. A formação de educadores sexuais na licenciatura em ciências biológicas do IFRO – Campus Colorado do Oeste/Ro. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 175-189, jan./mar., 2018. E-ISSN: 1982-5587.

Submetido em: 30/09/2017

Revisões requeridas: 20/10/2017

Aceito em: 30/11/2017